

Título: Influência do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal no manejo da Covid-19 nos serviços da Atenção Primária à Saúde.

Autores: Ana Júlia Camargo, Ana Paula de Vechi Correa, Ana Cristina Ribeiro, Helena Nayara Santos Pereira, Rafaela Carla Piotto Rodrigues, Letícia Fernandes Cavalcanti, Rodrigo das Neves Cano, Sílvia Carla da Silva André Uehara.

Descritores: Covid-19; Atenção Primária à Saúde, Índice de Desenvolvimento Humano.

Introdução: a pandemia de Covid-19 exigiu uma rápida e efetiva reorganização dos serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS); entretanto, destaca-se a influência dos indicadores socioeconômicos municipais nesse processo. **Objetivo:** analisar a gestão da pandemia de Covid-19 no Estado de São Paulo de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal. **Método:** estudo transversal analítico, realizado com 261 gestores de serviços de saúde da APS de municípios paulistas. Os dados foram coletados por meio de questionário online auto respondido entre setembro de 2021 e setembro de 2022 e foram analisados por meio de razões de prevalência (RP). A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFSCar. Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Resultados:** a capacitação de profissionais de saúde e implantação de protocolos específicos na APS para atender indivíduos diagnosticados com Covid-19 foram 11% e 4%, respectivamente, menos prevalentes em municípios com IDH alto do que em municípios com IDH muito alto. Já o acompanhamento de pessoas com síndrome gripal considerados de risco a cada 24 horas via telefone foi 89% mais prevalente em municípios com IDH médio do que nos que possuem IDH muito alto. **Conclusão:** diante desses resultados, pode-se inferir que foi verificado uma maior frequência de implementação de protocolos e capacitações de profissionais de saúde para o manejo da Covid-19 em municípios com o IDH elevado.